



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

ANNY CAROLINE DUARTE RODRIGUES

INGRID NOVAES AMORIM

JEANE TAYSE DE MORAIS

**IMPACTOS DA GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

**CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

ANNY CAROLINE DUARTE RODRIGUES

INGRID NOVAES AMORIM

JEANE TAYSE DE MORAIS

**IMPACTOS DA GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina e Enfermagem - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof.Me. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA

2023



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANNY CAROLINE DUARTE RODRIGUES

INGRID NOVAES AMORIM

JEANE TAYSE DE MORAIS

**IMPACTOS DA GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina e Enfermagem - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: 08 de novembro de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

Manoel Neres Santos Junior, Doutor

Ludmila Alves Dias, Mestre

RODRIGUES, Anny Caroline Duarte; AMORIM, Ingrid Novaes; DE MORAES, Jeane Tayse. **Impactos da Gravidez em Adolescentes no Contexto Educacional**. 2023. 20

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda a gravidez na adolescência no contexto educacional, com foco na maternidade precoce, decorrente do despreparo das jovens em aspectos fisiológicos e psicológicos, o que pode levar à evasão escolar. **Objetivo:** Identificar fatores que contribuem para a gravidez na adolescência e suas consequências no ambiente escolar, avaliar a presença das jovens gestantes nas aulas, observar o apoio familiar, analisar as causas da gravidez precoce em adolescentes do ensino médio e detectar os impactos fisiológicos e sociais dessa situação. **Metodologia:** O estudo envolveu adolescentes do sexo feminino, adotando uma abordagem quantitativa com análise de dados pelo Excel e Word, aplicando questionários em dois colégios de Vitória da Conquista - BA, para avaliar a incidência de gravidez precoce e sua relação com a evasão escolar. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que o despreparo das adolescentes e a falta de diálogo sobre sexualidade nas famílias são fatores contribuintes para a gravidez precoce, resultando em evasão escolar. O apoio familiar é fundamental. As consequências incluem interrupção dos estudos e desafios emocionais. **Considerações Finais:** É urgente abordar a gravidez na adolescência como um problema social que afeta não só a saúde física, mas também a educação e o bem-estar emocional. Medidas preventivas, educação sexual e apoio familiar são essenciais para enfrentar esse desafio.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Abandono escolar; Ensino médio; Rede de Apoio; Puberdade

ABSTRACT / RESUMEN

Introduction: This study addresses teenage pregnancy in the educational context, focusing on early motherhood, resulting from the lack of preparation of young women in physiological and psychological aspects, which can lead to school dropout. **Objective:** Identify factors that contribute to teenage pregnancy and its consequences in the school environment, evaluate the presence of young pregnant women in classes, observe family support, analyze the causes of early pregnancy in high school adolescents and detect the physiological and social impacts of this situation. **Methodology:** The study involved female adolescents, adopting a quantitative approach with data analysis using Excel e Word, applying questionnaires in two schools in Vitória da Conquista - BA, to assess the incidence of early pregnancy and its relationship with school dropout. **Results and Discussion:** The results indicate that the lack of preparation of adolescents and the lack of dialogue about sexuality in families are contributing factors to early pregnancy, resulting in school dropout. Family support is essential. Consequences include interruption of studies and emotional challenges. **Final Considerations:** It is urgent to address teenage pregnancy as a social problem that affects not only physical health, but also education and emotional well-being. Preventive measures, sexual education and family support are essential to face this challenge.

Keywords: Pregnancy; Adolescence; School dropout; High school; Support Network; Puberty

Sumário

INTRODUÇÃO12

METODOLOGIA15

RESULTADOS E DISCUSSÃO17

CONSIDERAÇÕES FINAIS21

REFERÊNCIAS23

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que o sujeito se encontra na transição entre a infância e a idade adulta. Nesse momento, a fase hormonal estimula o início da vida sexual e quando a adolescente não é assistida corretamente, quanto aos métodos contraceptivos, pode chegar a uma gravidez não desejada. E a não abordagem do tema pode promover crescimento do índice de gravidez na adolescência, preocupando pais, profissionais da saúde, da educação e a comunidade. A gravidez na adolescência é um fator que pode levar a problemas psicossociais e biológicos, sendo, portanto, de particular interesse para diversas disciplinas sociais discutir esse fenômeno (Brasil, 2013).

Conforme o dicionário Aurélio, a adolescência “é o período da vida humana que começa com a puberdade e se caracteriza por mudanças corporais e psicológicas, estendendo-se, aproximadamente, dos 12 aos 20 anos” (Aurélio, 2001, p.18). O artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define que a adolescência é o período da vida humana compreendido entre 12 e 18 anos de idade. E, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é definida como a segunda década da vida, entre a fase de 10 a 19 anos e a juventude como período de 15 a 24 anos. Portanto, há uma interseção entre puberdade tardia e precoce (Brasil, 2010).

Dados mostram que a taxa de fertilidade para adolescentes de 15 a 19 anos cresceu de 9% em 1980 para 14% em 1991 e 20% em 2000, tendo um foco maior em jovens menos escolarizadas e principalmente residentes de áreas urbanas e de periferia. Entre 1993 e 1998, a proporção de partos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aumentou 31% para mulheres de 10 a 14 anos e 19% para a faixa etária de 15 a 19 anos. Sendo, a principal causa de internação em adolescentes de 10 a 14 anos no SUS no Brasil (Brasil, 2007).

Quando se pensa em gestação na juventude, sabe-se que o período entre os 10 e os 19 anos é uma fase de conflito comportamental, onde o corpo, a mente e o destino se encontram interligados em todos os ambientes sociais. As mudanças são múltiplas e a puberdade molda a identidade de todas as mulheres. Certamente, a etapa da gravidez traz muitas mudanças para a vida da mulher. As adolescentes geralmente abandonam a escola temporariamente ou permanentemente, geralmente isso ocorre devido ao constrangimento sentido por elas em relação aos colegas e professores. Assim como as adolescentes, as escolas também são julgadas de falhar, pois, os pais dos alunos as acusam de dar um mau exemplo aos filhos (Carlos, 2021).

Devido a esse abandono escolar decorrente de uma gravidez precoce, muitas jovens têm sua vida alterada em vários âmbitos, provocando mudanças nos indivíduos, na sociedade, na economia, na saúde e, sobretudo, no nosso foco principal: a educação e a aprendizagem. Os inúmeros desafios, ocasionados pela gestação, poderão afetar negativamente a vida das jovens mulheres e a falta de uma boa rede de apoio, por exemplo, aumentarão as dificuldades da maternidade, por não poderem contar com o apoio de seus parceiros e nem dos familiares o que influenciam nessas mudanças ocorridas (Saname, 2017).

Seguidamente, o início precoce da vida sexual entre mulheres de classe social mais baixa pode afetar a saúde reprodutiva e sexual devido à menor capacidade de barganha no uso de preservativos masculinos e menor conhecimento sobre métodos contraceptivos (Borges, 2007). Desse modo, a determinação do número de gestantes com menos de 19 anos é considerável para avaliar se os serviços prestados pelo setor, como planejamento familiar e educação em saúde, atendem aos objetivos declarados. Apoio familiar e informações de baixo nível foram encontrados como critérios para o aumento na taxa de gravidez precoce (Moraes, 2014).

O grande número de adolescentes gestantes nos despertou o interesse em trazer o tema "impactos da gravidez em adolescentes no contexto educacional", pois o processo de aprendizagem é pouco discutido e essa situação interfere diretamente na vida dessas jovens, família e comunidade. O abandono escolar, desprezo familiar, aborto intencional em locais inseguros, aborto espontâneo, parto prematuro, depressão pós-parto são algumas das consequências e dificuldades enfrentadas por essas meninas. As referências obtidas de fontes primárias nos fornecem informações para o desenvolvimento de futuras políticas públicas de intervenções, por órgãos competentes, para amenizar a situação descrita.

Conforme, Ferrari, Thomson e Melchior (2008), as adolescentes são vulneráveis porque são membros de grupos sociais que passam por mudanças biológicas e psicológicas significativas associadas ao redimensionamento de identidades e papéis sociais. Assim, o período descrito é cercado por inúmeras dificuldades, desafios e implicações, incluindo a gravidez na adolescência, um tema complexo e seletivo no debate e na pesquisa atual.

Por consequência, entre os efeitos biológicos associados à gravidez precoce, a mãe correrá o risco de desenvolver anemia, aumentando assim, o risco de desenvolver doenças e morte durante e após o parto, abortos e partos prematuros (Brasil, 2007), má formações

fetais, desenvolvimento fetal alterado, desequilíbrio feto - pélvico, hemorragia feto - materna, problemas amnióticos, recém-nascidos de baixo peso, infecções puerperais, entre outros efeitos obstétricos como a imaturidade física materna nas futuras mães adolescentes (Carvalho *et al.*, 2009).

Além disso, segundo o Ministério da Saúde, os fenômenos maternos na adolescência são classificados de alto risco devido às complicações biológicas e sociais do binômio mãe e filho. Adolescentes com menos de 14 anos têm de cinco a sete vezes mais chances de morrer na gravidez do que mulheres mais velhas, e seus filhos costumam nascer prematuros e com peso inferior a 2.500 g. Entre as mulheres jovens, a maioria dos abortos é realizado em condições inseguras, posto que, muitas vezes, elas lutam contra o medo, a culpa e a vergonha, julgando o abortamento como a única maneira de resolver seus problemas. Essa decisão é geralmente tomada sozinha, em segredo ou sob pressão de um parceiro, ou família, manipulando, assim todos os recursos à sua disposição quando decidem interromper a vida do feto (Costa, Borges e Gonçalves 2018).

Segundo a lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990:

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

O Sistema Único de Saúde (SUS), através das formulações de políticas públicas, de saúde, visa promover ações de promoção, prevenção e recuperação de saúde em todas as complexidades do cuidado ao indivíduo. O pré-natal é uma das formas de cuidado, assegurando a essa mãe e ao bebê um acesso ao serviço de forma digna e eficaz. Sendo essa gestante acolhida pela equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), passando por consultas mensais pelo enfermeiro(a) e **médico(a)**, onde fará o acompanhamento desde a descoberta da gestação até o puerpério, dando sequência no atendimento até a puericultura e planejamento familiar, garantindo um acolhimento humanizado, de forma integral, criando vínculos entre o profissional e essa adolescente. Respeitando suas particularidades, sem preconceito, sem julgamentos e isso fortalecerá essa nova mãe até depois do parto.

Do mesmo modo que, de acordo com dados registrados pelo Ministério da Saúde, o número de gestações na adolescência diminuiu devido a campanhas sobre o uso de preservativos, divulgação de métodos contraceptivos e inserção da mulher no mercado de trabalho, é preocupante que esteja aumentando entre **as** jovens em situação de risco social,

conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2006. (Brasil, 2010).

Ademais, o processo metodológico adotado nesta pesquisa será de natureza quantitativa com abordagem descritiva para que seja viável entendermos essa atual realidade. Será efetuada em alguns colégios **públicos**, localizados em Vitória da Conquista – BA, onde é possível perceber um elevado número de jovens passando por essa situação.

Segundo Zucco e Garcia (2016, p. 67):

Nos estudos sobre gravidez na adolescência são frequentes os enfoques que a privilegiam como problema de saúde ou como problema social. No primeiro, a tendência é tratar da prevenção, dos fatores de riscos e dos agravos clínicos para mãe e recém-nascido, contabilizados em dados epidemiológicos e no progressivo crescimento da gravidez “precoce”. No segundo são enfatizados a desinformação e/ou o mau uso dos métodos contraceptivos como resultado da baixa instrução, a eventualidade e o não desejo da gestação, a ausência de condições psicológica e socioeconômica das/os adolescentes e as intercorrências sociais para suas vidas, como desestruturação familiar, evasão escolar, subemprego, baixos salários, entre outras.

O presente trabalho tem como finalidade o estudo da gravidez na adolescência no âmbito educacional, onde será discorrido sobre a maternidade precoce, visto que, se trata de jovens que ainda não estão preparadas fisiologicamente e mentalmente para gestar uma criança. Bem como, para tratarmos dessa questão, é necessário compreender o contexto onde essas adolescentes estão inseridas, dando enfoque principalmente à educação, em que é a realidade de muitas estudantes, acarretando um grande prejuízo no processo de aprendizagem. Portanto, diante de todo contexto, no que diz respeito à gravidez na adolescência, é de suma importância a elaboração dessa pesquisa, pois durante toda a realização do projeto, serão abordados vários temas que podem surgir, até mesmo como curiosidade pelo assunto nessas adolescentes, e assim instigar a estudante a buscar informações sobre essa temática

METODOLOGIA

Nossa metodologia refere-se a uma proposta de pesquisa voltada aos impactos que a gravidez precoce ocasiona, principalmente no âmbito educacional, com isso foram desenvolvidas pesquisas em artigos referentes ao tema para que antes de ser realizada a análise, fosse possível elaborar perguntas condizentes com a realidade. Portanto, foram inclusas apenas estudantes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Sendo elaborados questionários com perguntas de múltipla escolha, com a finalidade de entender o cenário atual sobre a gravidez na adolescência. Em seguida, entregues apenas para as adolescentes

do sexo feminino, onde a incidência de consequências é maior. O intuito do questionário consistiu em identificar quais os impactos que a gravidez precoce teve na vida dessas adolescentes no contexto educacional.

Bem como, o meio de análise utilizado teve uma abordagem quantitativa e foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, seguindo a metodologia do Word e Excel, para a construção dos gráficos, **através de planilhas**. O objetivo da análise foi avaliar os aspectos mais relevantes da gravidez na adolescência em relação às perguntas relacionadas à gravidez e à puberdade precoce, por meio de um questionário previamente validado (Pereira, 2006).

Segundo Gil (2002), o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa, se refere a informações estatísticas, pretendendo quantificar dados e generalizar os resultados de uma amostra de estudo, tendo um número considerável de participantes que devem atuar. Uma vez, a partir dos formulários entregues portaremos a base de quantos adolescentes já passou ou conhece alguém que está passando por essa situação.

A pesquisa foi realizada em um local em que muitas jovens **poderiam se encontrar** grávidas, sendo, em alguns colégios **públicos** localizados em Vitória da Conquista, de modo que, um dos colégios dispõe de 1.414 estudantes do ensino médio, onde a cada 100 adolescentes, uma média de 55 estudantes constava com um atraso escolar de 2 anos ou mais (Inep, 2021).

Como ainda, os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram entregues as alunas menores de 18 anos para que fossem entregues aos responsáveis, a fim de que eles autorizassem as adolescentes a responder ao questionário. As alunas maiores de idade receberam um TCLE próprio. Os dados foram coletados em dois colégios **públicos** localizados no município brasileiro de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, via formulário individual, que nos mostrou a situação de garotas que estão, estiveram ou conhecem alguma outra adolescente que vivenciou essa situação.

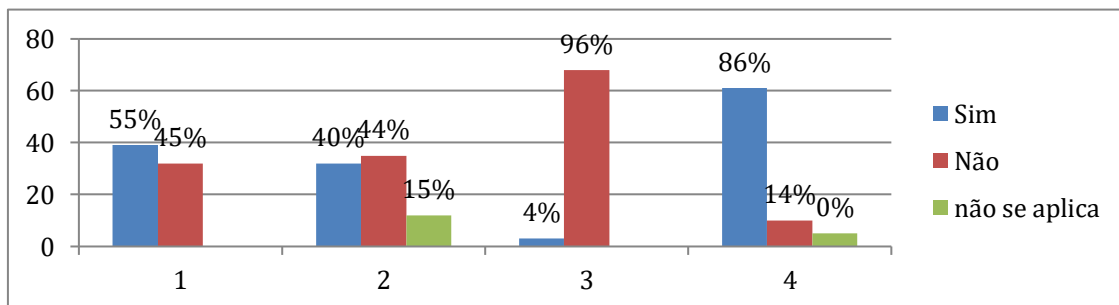
É fundamental salientar que este estudo foi conduzido com a aprovação do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES, com o número de CAAE 69954423.2.0000.5032 e parecer número 6.206.200. Portanto, para a realização deste estudo, obtivemos a autorização dos participantes, que consistiam em adolescentes do sexo feminino selecionadas com base em critérios de aceitação. Após a aprovação prévia, procedemos com a coleta de dados, utilizando a observação participante e aplicando um questionário as alunas. Cumprimos rigorosamente todos os princípios éticos, garantindo o anonimato das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão expostos e examinados os resultados alcançados durante o decorrer da pesquisa. Por meio do instrumento de coleta de dados, foi realizada uma correlação com os objetivos previamente definidos e já apresentados. Foram discutidas com os participantes da pesquisa as repercussões que uma gravidez não planejada acarreta no ambiente escolar.

A maior concentração de alunas pesquisadas ficou na faixa de 15 a 19 anos. Com maior concentração de adolescentes com 18 anos representando 70%, seguido de 19 anos com 22%. E os demais com porcentagem inferior a 5%.

Figura 1: vida sexual e contracepção.



Legenda da figura 1:

- 1- Você já iniciou a vida sexual?
- 2- Você usa método contraceptivo?
- 3- Você está gestante ou já esteve?
- 4- Você conhece alguma adolescente que está ou esteve gestante?

Na figura 1, 55% das adolescentes relataram já ter iniciado sua vida sexual, enquanto 45% afirmaram não ter iniciado. Isso indica que uma parcela substancial das adolescentes do ensino médio já está envolvida em atividades sexuais. A iniciação sexual precoce pode estar correlacionada com a qualidade da educação sexual. Isso ressalta a importância de abordar questões de saúde sexual com adolescentes em idades mais precoces, a fim de fornecer informações e apoio adequados.

Quanto ao uso de método contraceptivo, observou-se que apenas 40% das adolescentes afirmaram usar algum método contraceptivo, enquanto 44% relataram não fazer uso de nenhum método aumentando as chances de uma contracepção indesejada, já que mais da metade das entrevistadas afirmaram ter iniciado sua vida sexual, portanto, os dados obtidos nessa pesquisa nos mostram que a gravidez precoce está correlacionada ao início precoce da vida sexual e ao não uso de método contraceptivo. Além disso, 15% dos respondentes afirmaram que a questão não se aplica a eles (Brasil, 2018). Isso levanta

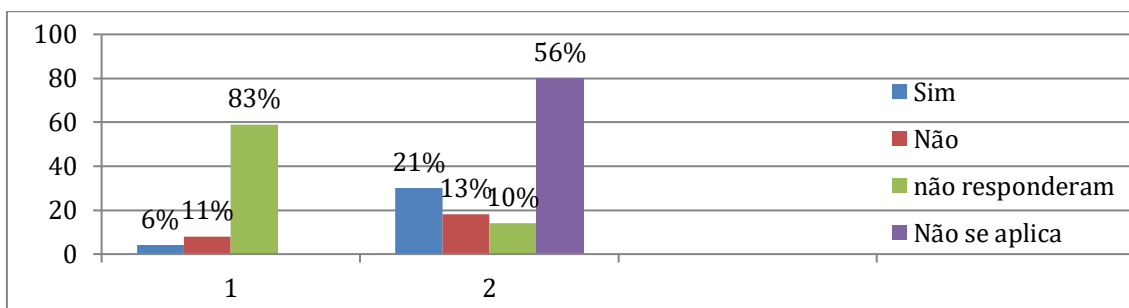
preocupações sobre a eficácia do acesso as informações essenciais para a prevenção da gravidez não planejada e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). É imperativo que as adolescentes recebam educação sexual abrangente nas escolas e em casa, para que possam tomar decisões sobre sua saúde reprodutiva e bem-estar. Além disso, a gestação é uma fase importante na vida de muitas mulheres, trazendo consigo uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais. Com base na pesquisa, onde 4% das entrevistadas afirmaram estar gestantes ou já terem passado por essa experiência, e 96% declararam não ter tido essa vivência, este estudo busca explorar as percepções, desafios e impactos da gestação na vida das mulheres.

Podemos assim, observar que, mesmo com uma parcela significativa das adolescentes tendo conhecimento sobre métodos contraceptivos, a pesquisa aponta para um índice considerável de gravidez na adolescência. Isso reflete o que Jardim e Bretas (2006) destacam, que existe uma lacuna entre o conhecimento e sua aplicação efetiva. Os motivos para essa lacuna podem ser complexos e variados.

Outro fator é que, a gravidez na adolescência é um fenômeno com implicações significativas não apenas para as jovens, mas também para suas comunidades. De acordo com esta pesquisa, 86% das pessoas entrevistadas conhecem ou conheciam alguma adolescente que esteve grávida, enquanto 14% afirmaram não ter essa experiência. Este estudo tem como objetivo explorar a prevalência da gestação na adolescência e analisar os desafios enfrentados pelas jovens grávidas.

Em síntese, esses resultados enfatizam a importância de uma educação sexual completa nas escolas, na família e na comunidade, fornecendo informações acessíveis e oportunas sobre saúde reprodutiva. Além disso, destacam a necessidade de um apoio efetivo durante a gestação, enfatizando que a lacuna entre o conhecimento e a ação efetiva requer uma abordagem multifacetada e holística para a prevenção da gravidez na adolescência. Essa abordagem deve capacitar as adolescentes a tomar decisões informadas e saudáveis em relação à sua saúde reprodutiva e bem-estar (Brasil, 2010).

Figura 2 – Apoio da família/parceiro e evasão escolar:



Legenda da figura 2:

- 1- Se você está gestante pretende continuar estudando?
- 2- A sua família ou parceiro te apóia?

Em concordância com o estudo, ao mencionar sobre continuar estudando gestante, 6% das adolescentes manifestaram a intenção de continuar estudando, apesar da gravidez, 11% das adolescentes indicaram que não pretendem continuar estudando durante a gravidez e 83% respondentes afirmaram que a pergunta não se aplica a elas.

Esses resultados sugerem que a gravidez precoce entre adolescentes pode ter um impacto significativo na sua educação. Isso se deve a uma série de fatores, incluindo os riscos à saúde das adolescentes, uma vez que seus corpos ainda estão em desenvolvimento, bem como a pressão familiar e outras circunstâncias desafiadoras. A gravidez na adolescência muitas vezes representa um desafio adicional para as jovens que desejam continuar sua educação, uma vez que enfrentarão obstáculos significativos, como o equilíbrio entre as demandas da gravidez e o desempenho acadêmico (Brasil, 2021).

Além disso, o apoio adequado, incluindo programas de apoio à educação para mães adolescentes, pode desempenhar um papel fundamental na promoção da continuação dos estudos. No entanto, é essencial entender que a decisão de continuar ou não os estudos durante a gravidez é altamente individual e depende de circunstâncias pessoais. Mais é fato que o apoio familiar influencia diretamente a essa adolescente enfrentar os multidesafios futuros. A disponibilidade de recursos de apoio, incluindo creches e programas de educação especializada, pode ser crucial para permitir que as adolescentes tomem decisões informadas, alcancem seus objetivos educacionais e não interrompam sua vida escolar, mesmo diante dos desafios da gravidez na adolescência (Amil, 2021).

Os resultados desses gráficos apontam para a necessidade de uma abordagem holística e efetiva para uma educação sexual juntamente com o apoio as adolescentes no ensino médio. Iniciação sexual precoce, falta de instrução sobre contracepção e gestação e a complexidade do apoio familiar e do parceiro são todos aspectos que requerem atenção. Por isso, se faz necessário um empenho não só de uma das partes, mais de todos

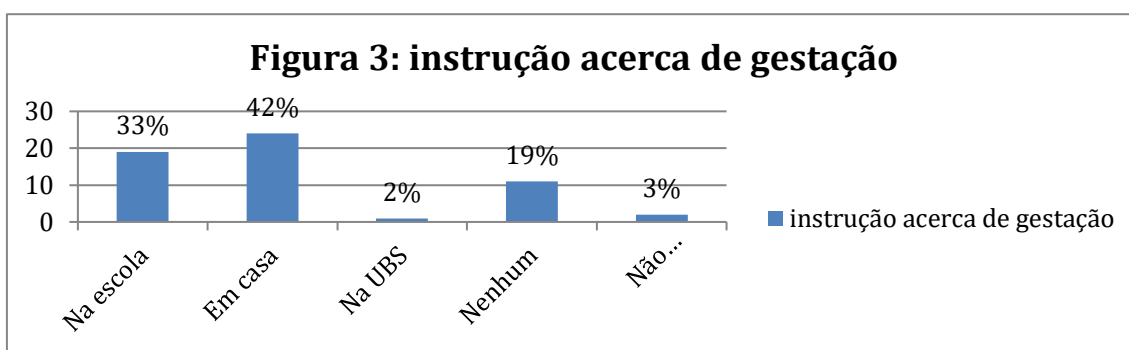
os envolvidos nesse contexto. Com isso todos terão benefícios, a adolescente, a família e a comunidade (Amil, 2021).

Para abordar essas questões, é fundamental que as políticas de educação e saúde pública sejam adaptadas para fornecer informações acessíveis, oportunas e imparciais sobre sexualidade. Além disso, é importante promover o diálogo aberto sobre sexo entre pais e filhos, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação em relacionamentos interpessoais, para que os adolescentes possam tomar decisões informadas e saudáveis em relação à sua vida sexual (Amil, 2021).

De acordo com a questão 2, 21% adolescentes afirmaram que suas famílias ou parceiros as apoiam ou apoiaram em relação à sua gestação, 13% disseram que não, 56% afirmaram que a pergunta não se aplica a eles e 10% não responderam. Destacando a importância do apoio em relação à gestação, que é crucial para o bem-estar tanto da mãe adolescente quanto do futuro filho. A falta de apoio por parte do parceiro e da família é fator considerável quando se fala da gravidez precoce e evasão escolar, visto que se tornará mais difícil essa adolescente continuar estudando e ao mesmo tempo cuidando de uma criança que tanto requer da mãe cuidado e atenção especial e não só cuidado físico, mais também uma provisão financeira para sua sobrevivência, principalmente em suprimento das suas necessidades alimentares.

O fato de muitas adolescentes não considerar a pergunta aplicável destaca a complexidade das experiências de gestação entre adolescentes e a necessidade de um olhar mais profundo nas dinâmicas familiares e de relacionamento nesse contexto. O apoio emocional e prático é fundamental durante a gestação, e políticas de saúde pública e educação devem abordar esse aspecto específico das experiências das adolescentes (Brasil, 2023).

O uso consistente de contracepção é essencial na prevenção de gravidezes não planejadas. No entanto, a pesquisa aponta para um relaxamento nas práticas de proteção à medida que os relacionamentos se consolidam, conforme destacado por Aquino et al. (2003). Sendo assim, é importante abordar a educação sexual de forma contínua e incentivar o uso consistente de métodos contraceptivos, mesmo em relacionamentos estáveis, a fim de reduzir a taxa de gravidez na adolescência.



De acordo com a pesquisa, as fontes de instrução sobre gestação variam, com 33% da educação ocorrendo na escola, 42% em casa, 2% na unidade básica de saúde (UBS), 19% relatando não ter recebido nenhuma instrução e 3% não responderam. Este estudo busca analisar como a fonte de instrução influencia o conhecimento e as práticas relacionadas à gestação.

Rodrigues et al. (2019) e Ramos et al. (2020) destacam que a participação da família, juntamente com as escolas, é de suma importância na abordagem de fenômenos como a gravidez na adolescência. Essas questões não envolvem apenas a escola, mas todo o contexto social em que as adolescentes estão inseridas. A colaboração entre família e escola é essencial para garantir que os adolescentes recebam informações abrangentes e adequadas sobre a gestação.

Silva et al. (2020) sugerem que a escola deve não apenas abordar a temática da gestação na adolescência, mas também outras questões relacionadas, como drogas e criminalidade, que infelizmente fazem parte do cotidiano de algumas escolas. Uma abordagem ampla da educação sexual pode ser mais eficaz na preparação dos adolescentes para os desafios da vida, incluindo a prevenção da gravidez na adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia empregada nesta pesquisa foi essencial para coletar dados valiosos sobre os impactos da gravidez precoce, principalmente no contexto educacional. A seleção de estudantes do ensino médio do 1º, 2º e 3º ano, juntamente com a aplicação de questionários específicos para adolescentes do sexo feminino, possibilitou uma análise aprofundada das consequências da gravidez na adolescência.

A abordagem quantitativa e o uso de técnicas estatísticas, seguindo a metodologia do Excel e Word, foram fundamentais para avaliar os aspectos mais relevantes dessa questão. A pesquisa foi conduzida em um ambiente onde a incidência de gravidez na adolescência é significativa, e os dados coletados refletem a realidade dessas jovens. É importante ressaltar que todos os princípios éticos foram rigorosamente seguidos,

garantindo o anonimato dos participantes e a aprovação do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia, assegurando a validade e confiabilidade deste estudo.

Após a análise das informações coletadas neste estudo, é evidente que a ocorrência de gravidez na adolescência ainda é um desafio significativo em nossa sociedade, influenciada por dificuldades do diálogo entre pais e filhos sobre a vida sexual e suas implicações.

A gravidez precoce, que muitas vezes ocorre no início da puberdade, desencadeia uma série de transformações que resultam em consequências significativas para as famílias, frequentemente levando a desajustes familiares e forçando tanto a família quanto a adolescente a reavaliarem seus planos, o que muitas vezes resulta na interrupção dos estudos.

É notório que a gravidez em adolescentes tem impactado a decisão de muitas jovens de abandonarem a escola, devido à falta de condições física e emocional para conciliar essa responsabilidade. Os resultados desta pesquisa revelam que a incidência de gravidez entre as jovens ainda é alarmante.

Além disso, é relevante destacar que a maioria das adolescentes estava ciente da importância da orientação sexual, mas engravidou devido a descuidos. Em resumo, torna-se essencial implementar programas e ações que incluam a abordagem da sexualidade e da gravidez na adolescência como uma questão social no cotidiano escolar. Isso não afeta apenas os aspectos físicos das jovens, mas também tem implicações sociais que afetam sua educação e, conseqüentemente, seu futuro profissional.

Ademais, o aprofundamento dessa pesquisa é fundamental para identificar estratégias mais eficazes de prevenção da gravidez na adolescência e para promover uma educação sexual mais abrangente e acessível. Isso não só beneficiaria as adolescentes, mas também contribuiria para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas e programas de educação que ajudem a reduzir a taxa de gravidez na adolescência e, conseqüentemente, aprimorar o futuro dessas jovens. O Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação criaram um questionário sobre quantidade de casos de gravidez em adolescentes escolares, coletando dados através do Sistema Educacenso, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), onde através do Programa Saúde na Escola, desenvolvido pela união desses dois ministérios, busca prestar um atendimento integral as adolescentes gestantes, como também diminuir a incidência de gestação precoce, buscando minimizar as vulnerabilidades que cercam as estudantes nesse período de escolar. Portanto, a continuação da pesquisa nessa área é vital para

abordar as complexas questões relacionadas à gravidez na adolescência e suas implicações na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMIL, Rodrigo da Costa *et al.* **GÊNERO, SAÚDE E EDUCAÇÃO: MÃES ADOLESCENTES E A INCLUSÃO ESCOLAR.** 2021. 9 p. Tese (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_M_D1_SA20_ID896_20102021200030.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Padre Luiz Soares Palmeira (Inep).** Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/2191041-ee-c9olegio-estadual-padre-palmeira>. Acesso em : 19 mar. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Assistência pré-natal: manual técnico. 2000. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7293437/mod_resource/content/1/3.%20Assist%C3%Aancia%20Pr%C3%A9-natal%20Manual%20t%C3%A9cnico.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

Brasil. **Ministério da Saúde.** Atenção à Saúde do Adolescente. – 2. ed. – Belo Horizonte: SAS/MG, 2007. 152 p. Acesso em: 15 abr. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/>. Acesso em: 26 out. 2023.

Brasil. **Ministério da Educação.** Gravidez na Adolescência é Tema de Parceria entre Ministérios, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/gravidez-na-adolescencia#:~:text=O%20trabalho%20desenvolvido%20no%20Programa,e%20adolescentes%20na%20trajet%C3%B3ria%20escolar>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL, M. da S. Saúde sexual e saúde reprodutiva. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília Ministério da Saúde**, p. 300, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde/ Ministério da Saúde, **Secretaria de Vigilância em Saúde**, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 641 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2007.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

CAMACHO, Renata Sciorilli et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, p. 92-102, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/thPtpV468Ff9sQSqd7VcxRt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CARLOS, Nádia Aparecida dos Santos; ANDRADE, Rafaela Maria de. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS PARA ALÉM DA CULPABILIZAÇÃO**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Rede de Ensino Doctum, Serra - ES, 2021. p. 20. Disponível em: <https://dSPACE.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3678/1/TCC%202%20ENFERMAGEM%201.2021%20-%20GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESC%3%8ANCIA%20E%20EVAS%3%8O%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CARVALHO, CC de et al. O uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes: fatores predisponentes e consequências. **Monografia (Bacharel em Enfermagem)-Curso de Enfermagem, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares**, 2008. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/11/ENFER.-2009-2-O-USO-DE-BEBIDAS-ALCO%3%93LICAS-PELOS-ADOLESCENTES-FATORES-PREDISPOENTES-E-CONSEQU%3%8ANCIAS.-CLARA.-EDIV%3%82NIA.-KEILA.-VAGMAR.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

COMIN, Gisele Evaldt Carlos et al. Perfil de adolescentes gestantes e de seus recém-nascidos em município do sul do Brasil. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 177-184, 2020. Disponível em: file:///home/usuario/Downloads/Admin,+07.+REC+v9n2_2846.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 14 março 2023.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência: determinante para prematuridade e baixo peso. **Comun. ciênc. saúde**, p. 183-187, 2011. Disponível

em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/gravidez_adolescencia.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

COSTA, J. L.; BORGES, V.; GONÇALVES, G. Estudo: Gravidez na adolescência no Distrito Federal – uma análise de 2000 a 2016. Brasília: **Codeplan**, 2018. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Gravidez-na-adolescencia-no-Distrito-Federal-uma-analise-de-2000-a-2016.pdf>. Acesso em: 7 maio 2023.

DIAS, Acácia Batista; AQUINO, Estela ML. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1447-1458, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nCGcnKvKPG3jsDpfCLGRXQh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Dicionário Aurélio**. Ed. Nova Fronteira, 2000. 4º edição. RJ, p. 18.

GERAIS, Das Disposições. **LEI Nº 8.080**, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. 1990. Disponível em: <https://abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Lei-8080-1990-09-20.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GONÇALVES, Helen; KNAUTH, Daniela Riva. Aproveitar a vida, juventude e gravidez. **Revista de antropologia**, v. 49, p. 625-643, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27245/29017>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MORAIS, ANGELA DE FATIMA. **ABORDAGEM SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS IMPACTOS NA VIDA DAS ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS**. Orientador: Érika Maria Parlato de Oliveira. 2014. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares- MG, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9UGQ9C/1/angela_de_fatima_assis_morais.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

NASCIMENTO, Alana Sousa; DE ANDRADE, Andréa Batista. A atuação da psicologia na atenção básica frente à gravidez na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 5, n. 12, p. 118-142, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68553/41295>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PANTOJA, Ana Lúcia Nauar. "Ser alguém na vida": uma análise sócio - antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. suppl 2, p. S335-S343, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v19s2/a15v19s2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PINTO, Ariete Bittencourt; SCHWANKE, Maiara. A percepção dos adolescentes residentes no município de alto bela vista – SC sobre a gravidez na adolescência. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 16, n. 2esp., p. 150-160, 2009. Disponível em: <file:///home/usuario/Downloads/jmiranda,+17A+PERCEP%C3%87%C3%83O+DOS+ADOLESCENTES+RESIDENTES+NO+MUNIC%C3%8DPIO+DE+ALTO+BELA+VISTA+SOBRE+A+GRAVIDEZ+NA+ADOLESC%C3%8ANCIA.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SANAME, Yudelki Fernandez. **Gravidez na adolescência**: uma realidade na Unidade de Saúde Alice Coutinho, bairro Mucuri, Cariacica, ES. 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/8787/1/Yudelki%20Fernandez%20Saname.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 / **IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 35). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Tozoni-Reis, Marília Freitas de Campos. / Metodologia da Pesquisa. / Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. ed. — **Curitiba : IESDE Brasil S.A.**, 2009. 136 p.. Disponível em: file:///home/usuario/Downloads/Livro_Metodologia_da_Pesquisa_Cientifica.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 2467-2472, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rD3sqgjXKDVC4kgX5YhZtPk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ZUCCO, L.; GARCIA, O.R.Z. Gravidez na adolescência – alguns aspectos sócioantropológicos. IN: GROSSI, M; GARCIA, O.R.Z.; MAGRINI, PR. **Especialização EaDem gênero e diversidade na escola : Livro V, Módulo V e VI Tubarão** : Ed. Copiart, 2016. 320 p. ; - (Livros didáticos do GDE/UFSC). Disponível em: <https://ieg.ufsc.br/public/storage/ebooks/June2022/gB9HHGULUEAtl8WBoUCG.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.